

Otimismo em Ribeirão Preto

por Edson Álvares da Costa
de Ribeirão Preto

O consumidor de Ribeirão Preto, além de um alto poder aquisitivo, é otimista e tem bom nível de conscientização sobre a economia do País. É o que revela uma pesquisa encomendada pelo Instituto de Pesquisas Maurílio Biagi, da Associação Comercial e Industrial (ACI).

A grande maioria dos consumidores da cidade acha que 1997 será melhor do que 1996 (75%); prefere pagar a vista (73,1%); “sempre” consegue honrar seus compromissos (67,3%); e tem na qualidade o fator mais importante na hora de comprar (60%). A pesquisa, com 400 pessoas, foi realizada em quatro diferentes centros comerciais de Ribeirão.

A região de Ribeirão Preto, considerada “a Califórnia brasileira”, apresenta índices de países de Primeiro Mundo: renda per capita de US\$ 6 mil; um telefone para cinco habitantes; um veículo para 2,5 habitantes; três canais de TV locais; 99% da população abastecida com água; 90% com

rede de esgoto; e índice de mortalidade infantil de 3,8% frente aos 6,2% no Estado de São Paulo.

“O alto percentual de pessoas que preferem pagar a vista demonstra a conscientização da população sobre o Plano Real”, diz o economista Nélson Rocha Augusto, diretor financeiro do Banco Ribeirão Preto. Para ele, a população sabe que tem uma moeda forte no bolso e percebeu que, com as taxas de juro muito elevadas, pode barganhar para comprar a vista. Segundo a pesquisa, apenas 10,9% dos consumidores preferem cheques pré-datados como forma de pagamento; 10,4% cartões de prestação, e 5,6% cartões de crédito.

A pesquisa mostra ainda que 67,3% dos consumidores honram “sempre” seus compromissos; 20,5% “na maioria das vezes”; e 12,2%, “raramente”. De acordo com a pesquisa, 93,25% da população – 500 mil habitantes – pertencem às classes B (22%), C (45%) e D (26,25%), 4% à classe E e apenas 2,75% à classe A.

O Plano Real aumentou o poder

aquisitivo da população. Dos entrevistados, 35% disseram que compram mais e sobra mais dinheiro depois do Real. Uma fatia de 17,8% disse que compra menos e sobra menos (ver tabela). É um número alto representado, segundo os economistas, por pessoas que perderam o emprego ou precisaram trocá-lo por outro com remuneração menor devido ao aumento da produtividade na agroindústria, o carro-chefe da economia regional.

No final deste ano, a prefeitura cadastrou 70 empresas interessadas em se instalar no novo pólo industrial da cidade. Na semana passada, a BMW fez uma consulta à ACI sobre os dados econômicos do município. A montadora, que já anunciou um investimento conjunto com a Chrysler de US\$ 500 milhões no País (em local a ser definido), para a fabricação de motores, não quis falar a respeito. Mas deve ter-se surpreendido com a resposta a um dos dados solicitados: o PIB, de Ribeirão Preto, de R\$ 2,980 bilhões em 1995, cresceu 39% desde 1990.